

**UM OLHAR SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO À LUZ DO
SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BARRO PRETO-BA**

*Hugo de Souza Lima de Oliveira **

*Juliane Freire dos Santos ***

*Adriana David Ferreira Gusmão ****

RESUMO: Este trabalho consistiu na análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola do município de Barro Preto (BA), realizada sob a ótica da abordagem sociointeracionista, no qual buscamos identificar indícios que pudessem evidenciar a preocupação com o desenvolvimento cognitivo do estudante, que segundo Vygotsky (1998), é construído, em parte, pelo processo de maturação do sujeito, mas, também, por meio das influências sociais. Foi realizada uma pesquisa documental e a análise demonstrou que a escola defende o sociointeracionismo de Vygotsky no PPP como norteador pedagógico e considera os quatro pilares da educação destacando a relevância do ambiente social e das interações para o desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem além da importância do professor nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político-Pedagógico. Sociointeracionismo. Aprendizagem.

**A LOOK AT THE POLITICAL PEDAGOGICAL-PROJECT IN THE LIGHT OF VYGOTSKY'S
SOCIOINTERACTIONISM: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF BARRO PRETO-BA**

ABSTRACT: This study consisted of an analysis of the Political Pedagogical Project (PPP) of a school in the municipality of Barro Preto (BA), conducted from the perspective of the sociointeractionist approach. The goal was to identify indications that could highlight concerns regarding the cognitive development of students, which, according to Vygotsky (1998), is partially constructed through the subject's maturation process, but also through social influences. A documentary research was conducted, and the analysis revealed that the school advocates Vygotsky's sociointeractionism in the PPP as a guiding pedagogical framework. It also emphasizes the four pillars of education, highlighting the relevance of the social environment and interactions for cognitive development and learning, as well as the importance of the teacher in this process.

KEYWORDS: Pedagogical Political-Project. Socio-interactionism. Learning.

* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: hugolimaa@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1671-9289>

** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEEn), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: juliane.freire01@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7624-7914>

*** Doutora e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista/BA. E-mail: adrianadavid@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1569-7384>

INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) institucionalizado pela comunidade escolar, estabelece estratégias, currículos e ações pedagógicas diversas. É um documento que ultrapassa a burocracia protocolar, para a concretização de uma solicitação da comunidade escolar e pela autonomia da construção pedagógica de cada unidade de ensino. De acordo com Veiga (2009), o PPP só faz sentido se sua preocupação fundamental estiver ligada à melhoria da qualidade de ensino, para que todos possam aprender mais e melhor.

O documento possui características próprias de cada unidade escolar e retrata a organização do trabalho pedagógico, com princípios e dimensões que devem assegurar o bom desempenho do cotidiano escolar. Do mesmo modo, tem-se ciência que o PPP exige uma relação estreita entre teoria e prática, com isso evidenciando a necessidade de uma teoria da aprendizagem que seja coerente com as ações desenvolvidas pela escola.

Quando falamos em desenvolvimento cognitivo do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem, para esta pesquisa, incluímos quem aprende, quem ensina e a relação entre eles que resulta em uma relação interpessoal que tem a aprendizagem como resultado desejável. É pela aprendizagem que o aluno internaliza sua experiência de contato com o outro e com o meio, resultando num amadurecimento individual que envolve consciência, intenção, planejamento, ações voluntárias e deliberadas, ou seja: o desenvolvimento cognitivo.

Diante desse contexto, o presente trabalho visa analisar de que forma a teoria sociointeracionista é abordada no Projeto Político-Pedagógico de uma escola pública do município de Barro Preto (BA). Como embasamento metodológico utilizou-se a análise documental que segundo Cellard (2008) propicia ao olhar do pesquisador uma observação profícua do objeto a ser estudado considerando subjetividades que giram em torno de processos de maturação e evolução do mesmo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola precisa ser construído de forma participativa e coletiva. Isso implica enfrentar o desafio de transformar completamente a instituição, abrangendo as dimensões pedagógica, administrativa e política. Essa construção, do ponto de vista da gestão democrática, baseia-se nos princípios que regem a escola pública, gratuita e democrática. Tais princípios, finalidades, pressupostos e características se interligam de maneira dinâmica, pois cada um influencia o outro. Com base em nossos estudos, percebemos que muitos autores discutem esses elementos.

Segundo Veiga (2010), cinco princípios guiam o Projeto Político-Pedagógico: igualdade de condições para acesso e permanência na escola; qualidade educacional; gestão democrática da educação;

liberdade, associada à ideia de autonomia é intrínseca ao ato pedagógico; e valorização do magistério, onde a qualidade do ensino oferecido pela escola e seu sucesso nos resultados estão diretamente relacionados à formação inicial e continuada dos professores.

Veiga e Carvalho (1994, p. 50) afirmam que "o grande desafio, ao construir sua autonomia, deixando de ser meramente uma 'repetidora' de programas de 'treinamento', é ousar assumir um papel predominante na formação dos profissionais". Assim como na construção do PPP, a escola precisa ser ousada, utilizar sua autonomia, tomar consciência desses princípios, promovê-los, incentivar a participação dos diferentes atores do processo educacional e buscar intensificar suas características como uma instituição historicamente e socialmente determinada, sendo uma instância privilegiada para a produção e apropriação do conhecimento. A autora acrescenta, ainda que "a importância desses princípios está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, no real, no concreto". (Veiga, 1991, p. 82).

Gadotti (2000), em suas discussões sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP), trata a autonomia e a participação como princípios fundamentais para a gestão democrática da escola. Ele enfatiza que esses princípios são essenciais para que o PPP vá além de ser apenas um plano de metas e estratégias ou um documento cheio de intenções. Para o autor na elaboração do documento é necessário considerar dois pilares fundamentais, sendo eles a autonomia e a gestão democrática.

Outro princípio importante é a organização curricular, que deve ser considerada juntamente com a qualidade do ensino. Essa organização curricular influencia a maneira como a escola trabalha tanto com os conhecimentos historicamente determinados quanto com aqueles que surgem de suas práticas diárias, sejam eles de natureza pedagógica, cultural, política ou científica. O objetivo é garantir uma aprendizagem que atenda às necessidades dos alunos, promovendo seu sucesso e permanência na escola.

Deve-se entender que o PPP envolve elementos básicos que vão desde a identificação das necessidades até a ação e a finalidade. Nesse contexto, Vasconcellos (2009) descreve as finalidades do Projeto Político-Pedagógico:

Resgatar a intencionalidade da ação (marca essencialmente humana), possibilitando a (re) significação do trabalho; superar a crise de sentido; Ser instrumento de transformação da realidade; regatar a potência da coletividade [...]. Ajudar a construir a unidade (e não a uniformidade); superar o caráter fragmentado das práticas em educação, a mera justaposição [...]. Propiciar a racionalização dos esforços e recursos (eficiência e eficácia) [...]. Ser canal de participação efetiva; Ajudar a superar as imposições ou disputas de vontade individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente; Diminuir o sofrimento; aumentar o grau de realização/concretização (e, portanto) do trabalho; Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia... e na criatividade. Colaborar na formação dos participantes (Vasconcellos, 2009, p. 20-21).

Para alcançar as necessidades, finalidades e ações descritas pelo autor, é necessário entender que essa construção também exige uma gestão específica baseada na democracia. O PPP visa mais do que a

qualidade do ensino; ele busca melhorar e compreender os processos existentes na escola, promovendo o desenvolvimento de indivíduos mais autônomos, incentivando a participação e aumentando a cidadania. Assim, acumula projetos pessoais e avança em direção a um projeto social mais amplo.

Vasconcelos (2009) diz que o PPP não é uma fórmula mágica; ele depende do compromisso dos envolvidos e do referencial teórico-metodológico adotado. Ao mesmo tempo, possibilita a definição da identidade da instituição ao abrir novos horizontes, tornando a trajetória mais estável, promovendo maior comprometimento, fundamentando reivindicações e proporcionando mais avanços e conquistas na qualidade da educação democrática. Além disso, favorece a definição de diretrizes e metas mais claras para o trabalho na escola.

Veiga (1998) caracteriza e distingue bases do PPP em: filosóficas, sociológicas, epistemológicas e didático-metodológicas. Os pressupostos filosóficos e sociológicos estão relacionados ao contexto social e às relações da escola, considerando a educação como um compromisso político do Poder Público com a população e direcionando para a formação de um cidadão participativo para uma determinada sociedade. Os pressupostos epistemológicos ligam-se aos princípios, hipóteses e conhecimentos, partindo da ideia de que o conhecimento é construído e transformado coletivamente. Já os pressupostos didático-metodológicos abordam os questionamentos necessários à ação educacional, como: o que é preciso saber, como proceder, por qual caminho, com quem e com quais recursos?. O intuito dessas bases são nortear a organização que gira em torno do ensino e da aprendizagem podendo propiciar ao estudante uma visão crítica do currículo se apropriando dessa forma de participações solidárias e democráticas enquanto cidadão.

Assim, observa-se que o projeto possui características próprias e precisa ser uma ação consciente e organizada. A escola, neste contexto de construção do PPP, é um espaço de ensino e aprendizagem, de troca de diálogo e reflexão. O PPP se materializa como um documento que planeja as ações do processo educativo a serem desenvolvidas na escola, delinea objetivos e diretrizes, e expressa as exigências sociais e legais do sistema de ensino, bem como as finalidades e perspectivas da comunidade escolar.

Para Libâneo (2008, p. 153), "o projeto é um guia para a ação, prevê, dá uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, institui procedimentos e instrumentos de ação". O autor destaca que o PPP possui um caráter processual e inconcluso, sendo analisado e avaliado ao longo do ano letivo. Isso permite que o projeto seja repensado, corrigido e revisto conforme necessário, para garantir que as ações estejam alinhadas com as metas e a realidade da escola, considerando também as demandas não previstas e as novas necessidades que surgem ao longo do tempo.

Na escola, a interação do planejamento deve ser considerada, com a constante possibilidade de modificações conforme as necessidades e exigências da sociedade e dos alunos. Libâneo (2008) define dois tipos de cultura presentes no cotidiano escolar: a cultura instituída, que se propõe a sistematizar a rotina escolar em sua complexidade por meios legais e a cultura instituinte, que por sua vez assume relações sociais do meio escolar em seu dinamismo por meio das vivências.

Assim, a cultura da escola, também chamada de cultura organizacional por Libâneo, dá importância à união dos fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os acontecimentos na escola, os modos de agir da organização e o comportamento das pessoas. Deste modo ao considerar o PPP, a cultura organizacional se insere nas entrelinhas do documento sendo observada por meio das práticas curriculares.

Segundo Libâneo (2008, p. 171-173), o currículo possui diferentes níveis: o formal, relacionado ao currículo instituído pela instituição com base nas leis e diretrizes; o real, que reflete o que realmente acontece na sala de aula, baseado no PPP e nos planejamentos diários; e o oculto, que abrange a experiência cultural e os valores compartilhados na sala de aula pelos alunos e pela comunidade escolar, representando o aprendizado espontâneo através de práticas, atitudes, comportamentos e percepções.

Portanto, “o currículo é dinâmico e representa uma rede simbólica que promove e integra saberes. É uma ferramenta que reflete a intencionalidade educativa da escola, constituída pelas diferenças culturais, solidificando e reconhecendo os diferentes modos de agir, pensar, ver e sentir.” (Souza, 2013, p. 49). Tendo de natureza político-pedagógica, o currículo tende a ser um instrumento de transformação social e compreensão do mundo.

Vale destacar que o PPP apresenta a singularidade como uma de suas características, pois as escolas possuem identidades próprias e histórias diversas, cada uma única e inserida em um contexto específico. Como mencionado anteriormente, o PPP é um instrumento aberto e em contínua construção, trazendo consigo a proposta de definir e explicitar seus rumos de forma coletiva.

A Aprendizagem

A busca pelo conhecimento sempre despertou curiosidade no ser humano, pois, ao contrário dos animais, temos a capacidade de raciocinar e precisamos entender como ocorre o processo de aprendizagem, as capacidades incríveis do cérebro e como ele consegue interpretar e armazenar tantas informações. A esse respeito, Campos (2005, p. 13) menciona:

A importância da aprendizagem na vida do indivíduo varia, enormemente, de uma espécie para outra. Entre os animais inferiores, as atividades aprendidas constituem, apenas, uma proporção relativamente pequena das reações totais do organismo. A aprendizagem é lenta e de pequena extensão e sem importância na vida animal. [...] seus equipamentos de respostas inatas são suficientes para satisfazer suas necessidades.

De acordo com Monteiro e Arruda (2009, p. 15), a teoria da aprendizagem é composta por "um conjunto de elementos integrados e sistematizados que apoiam tanto a teoria quanto a prática no processo de entender como se aprende". Esses estudos surgiram no século XVIII e são influenciados por fatores históricos, sociais, econômicos e culturais, que impactam diretamente na formação dos valores e conhecimentos dos proponentes de uma teoria de aprendizagem, refletindo, assim, as perspectivas de autores e pesquisadores (Arruda, 2009; Fadul, 2009, p. 15).

Elias (apud Fadul, 1997, p. 113) define aprendizagem como "a modificação do comportamento ou a aquisição de novas respostas ou reações", ou seja, deve envolver algum tipo de mudança que seja duradoura. Essas mudanças podem ocorrer por meio de insights, alterações de comportamento, percepção, motivação ou uma combinação desses fatores. Um aspecto importante é que os fatores ambientais influenciam a aprendizagem, pois, dependendo do indivíduo, ele pode ter necessidades e interesses pessoais que impulsionam a busca pelo conhecimento. Isso nos leva a entender que a aprendizagem possui características distintas, dependentes de fatores físicos e sociais.

É fundamental em qualquer estudo esclarecer o significado de aprendizagem e, de maneira clara, compreender o processo pelo qual se adquire conhecimento. No entanto, é necessário ampliar esse conceito e das ideias relacionadas, sob a luz da teoria sociointeracionista de Vygotsky, que é nosso objeto de estudo.

Teoria Sociointeracionista de Vygotsky

Para a teoria desenvolvida por Vygotsky (1984), centrada no desenvolvimento humano, existe uma íntima ligação entre o aprendizado e o desenvolvimento. Para ele o aprender da criança se dá a partir do instante do nascimento e evolui com as fases do desenvolvimento psicológico e com as faculdades humanas.

O desenvolvimento das funções psicológicas entende-se como as experiências construídas pelo sujeito ao longo da vida, levando-se em consideração a interação desse ser com em relação ao mundo e as relações culturais através de artefatos físicos e simbólicos. Deste modo compreende-se que o controle do comportamento gira em torno da memória considerada ativa, de um pensamento que vislumbra a abstração, de um raciocínio prático e dedutível e da consolidação de planejamento de tarefas organizadas que por sua vez são compreendidas como ações das faculdades unicamente humanas (Vygotsky, 2001).

Relacionando o desenvolvimento e à aprendizagem, Vygotsky (2001) afirma que existe uma ligação entre ambos, pois a aprendizagem é um meio norteador que faz vir à tona os processos de desenvolvimento internos que acontecem dentro de um contexto cultural. Para o teórico, o sujeito é produto das relações plurais com o meio que está imerso, através de um processo de mediação.

Para Vygotsky (2001) se desenvolver cognitivamente é resultado do envolvimento do sujeito com o meio. Para tanto o meio internaliza as relações com do sujeito com ambiente e com outras pessoas. Dessa forma, essa interação complexa com o ambiente, com as pessoas e cultura envolvida nesse processo propiciarão com que haja um desenvolvimento psicológico e conceitual.

Vygotsky (2007) pautando-se nos ideais de desenvolvimento psicológico e humano considera dois níveis, sendo eles: real e potencial. O nível de desenvolvimento real ele caracteriza como a realização de tarefas independentes por parte das crianças. Já o nível de desenvolvimento potencial surge da necessidade de acompanhamento na realização das tarefas, sendo esse apoio de adultos ou de pessoas

que ele chama de companheiros mais capazes, ou seja, pessoas que já aprenderam e repassam o conhecimento.

Considerando os níveis de desenvolvimento real e potencial Vygotsky (1991) define a Zona de Desenvolvimento Proximal como a distância entre o nível de desenvolvimento real que a pessoa possui e o seu nível de desenvolvimento potencial. Deste modo a Zona de Desenvolvimento Proximal se apropria da aprendizagem em evolução desde a realização de tarefas individuais até a necessidade de apoio. Embora a interação social seja algo muito valorizado na teoria vygotskyana, essa interação só provocará a aprendizagem no sujeito se ela ocorrer dentro do Zona de Desenvolvimento Proximal.

Nesse âmbito a Zona de Desenvolvimento Proximal se concretiza no ambiente escolar quando o educador propicia um espaço amplo e diferenciado para as atividades voltadas ao ensino que sua vez possa estimular aprendizagens diversas. Vigotski (1998, p. 113), “ratifica que a zona de desenvolvimento proximal considera o caminho percorrido para compreender o desenvolvimento, entendendo as etapas já completas e as que estão se materializando por meio do desenvolvimento”.

A zona de desenvolvimento proximal se torna no âmbito educacional como uma ferramenta para os educadores, pois faz emergir por meio de práticas pedagógicas o desenvolvimento real, ou seja, o que foi consolidado por meio da aprendizagem, bem como o desenvolvimento potencial que são as tarefas que a criança realiza com apoio dos adultos o de pessoas mais capazes.

O mediador, quando verifica que a criança desenvolve tarefas individuais, migra para um segundo momento, “assim, a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a que o “bom aprendiz” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (Vigotski, 1998, p. 117).

Desta forma, Vigotski (1998) sintetiza que o desenvolvimento pode não andar lado a lado com a aprendizagem. O desenvolvimento pode ser mais moroso em relação a aprendizagem e que mesmo estando em uma relação íntima podem caminhar por direções não simultâneas.

NOTAS METODOLÓGICAS

A presente metodologia se materializa por meio qualitativo, a qual compreende os fenômenos em toda sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (Bogdan e Biklen, 1994, p.16). Recorrendo à pesquisa documental.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa documental restringe-se ao uso de documentos para obtenção de dados que nortearão a pesquisa, sendo denominados fontes primárias existindo a flexibilidade de serem físicos ou não. Neste trabalho a fonte primária é o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental, localizada no município de Barro Preto-Bahia, a qual será chamada de “Escola Girassol”, evitando o uso real da escola em estudo.

A análise adotada se norteia pelo olhar da abordagem sociointeracionista, onde buscamos identificar ações, que pudessem resultar no desenvolvimento cognitivo do aluno, que segundo Vygotsky (1998), é construído, em parte, pelo processo de maturação do sujeito, por meio das influências sociais.

Considerando Reis (2009) na educação a pesquisa qualitativa assume um caráter holístico que deve ser interpretado de uma forma complexa por envolver aspectos da história, política, relações sociais e culturais de modo que novos conhecimentos sejam elaborados pautando-se nos ideais que permeiam uma educação que seja para a criticidade e emancipação dos sujeitos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para iniciar a discussão acerca do PPP da Escola Girassol, destacamos que a escola defende o sociointeracionismo de Vygotsky como norteador pedagógico e cita um ponto crucial na introdução, justificativa e concepção de aprendizagem, sendo este ponto, os quatro pilares da educação citado como proposta da escola quando diz:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer para agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, via essencial que liga os três precedentes. Todos em consonância com os princípios: Educare, Formare et Aedificare, presentes no escudo da nossa instituição desde a sua fundação (Barro Preto (BA), PPP, p. 6-7).

Deste modo podemos inferir que há uma relação implícita e interconectada entre o socioconstrutivismo de Vygotsky e os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser). Para tanto, vamos analisar cada um dos pilares em relação às ideias de Vygotsky:

1. Aprender a Conhecer: Vygotsky enfatiza a importância do papel do ambiente social e das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. O processo de aprender a conhecer é facilitado pela mediação de outras pessoas, especialmente mais experientes, que ajudam o indivíduo a construir o conhecimento. Isso se alinha com a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky, que é a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de outros.
2. Aprender a Fazer: Este pilar está relacionado com a aplicação prática do conhecimento. Vygotsky acreditava que o aprendizado é um processo ativo e que o desenvolvimento das habilidades ocorre através da prática e da interação social. A ZDP também é relevante aqui, pois, através da colaboração e do apoio de outros, os indivíduos podem adquirir e aperfeiçoar novas habilidades.

3. Aprender a Viver Juntos: Vygotsky destacou a importância das interações sociais para o desenvolvimento. Aprender a viver juntos envolve a capacidade de compreender e respeitar os outros, habilidades de comunicação e cooperação. Esses aspectos são fundamentais no socioconstrutivismo, que vê a aprendizagem como um processo social e colaborativo.

4. Aprender a Ser: Este pilar se refere ao desenvolvimento pessoal e à construção da identidade. Vygotsky argumentava que a formação da identidade é influenciada pelas interações sociais e culturais. Através dessas interações, os indivíduos internalizam normas, valores e atitudes, que são essenciais para o desenvolvimento do ser.

Assim, os quatro pilares da educação estão fortemente interligados com os princípios do socioconstrutivismo de Vygotsky, destacando a importância do ambiente social e das interações para o desenvolvimento e a aprendizagem defendida pela escola.

Uma outra observação interessante que o documento traz consigo é um tópico específico que traz o perfil do professor que atua na escola e sua importância no processo de ensino e de aprendizagem quando descreve que:

É de fundamental importância que o professor tenha uma visão mais aguçada, para que o mesmo possa estar apto a reconhecer os níveis de desenvolvimento individual de cada aluno, pois, considerando as especificidades da aprendizagem apresentada, tomando como ponto de partida para o planejamento das atividades que serão realizadas (Barro Preto (BA), PPP, p. 59).

Por essa afirmação verificamos que de fato a escola assume como pedagogia o sociointeracionismo defendido por Vygotsky, pois para o teórico, o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Vygotsky acreditava que a aprendizagem é um processo social mediado por interações com outras pessoas, especialmente aquelas mais experientes, como professores e colegas. Aqui estão alguns dos principais aspectos do papel do professor nesse contexto:

- **Mediador do Conhecimento:** O professor atua como mediador entre o aluno e o conhecimento, facilitando o acesso às informações e conceitos que os alunos precisam aprender.
- **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** O professor identifica a ZDP de cada aluno, que é a distância entre o que o aluno já consegue fazer sozinho e o que ele pode fazer com ajuda. Através da orientação e apoio, o professor ajuda os alunos a avançarem dentro dessa zona.
- **Interação Social:** Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo. O professor promove essas interações através de atividades em grupo, discussões e projetos colaborativos, criando um ambiente de aprendizagem rico e diversificado.
- **Uso de Ferramentas e Sinais:** O professor utiliza ferramentas culturais e linguísticas para ajudar os alunos a internalizarem novos conhecimentos. Isso inclui a linguagem, símbolos, gráficos e outros recursos que mediam o pensamento e a aprendizagem.

- **Andaime (Scaffolding):** O professor fornece suporte temporário aos alunos enquanto eles estão aprendendo novos conceitos ou habilidades. Esse suporte é gradualmente retirado à medida que os alunos se tornam mais independentes.
- **Estimulação do Pensamento Crítico:** O professor encoraja os alunos a questionarem, explorarem e refletirem sobre o que estão aprendendo, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

Em resumo, no sociointeracionismo de Vygotsky, o professor desempenha um papel ativo e dinâmico, facilitando a aprendizagem através da mediação, interação social e apoio contínuo.

Ratificando a importância da interação entre estudante e professor no processo de ensino e de aprendizagem, o PPP explana que:

O centro do processo está na práxis social, possibilitando a formação de um aluno ativo e interativo; e o professor, um constante pesquisador e mediador do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, os alunos assumem maior nível de protagonismo nas aulas e os docentes transformam-se em mediadores e adotam práticas mais inovadoras de ensino-aprendizagem, proposta que permeia as diretrizes dadas pela BNCC (Barro Preto (BA), PPP, p. 33).

Fica claro deste modo que a escola assume enquanto premissa a visão defendida por Vygotsky de que o desenvolvimento cognitivo é um processo socialmente mediado, onde a interação com o ambiente cultural e social desempenha um papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPP da Escola Girassol defende o sociointeracionismo de Vygotsky como norteador pedagógico e cita um ponto crucial que são os quatro pilares da educação. Os pilares da educação por sua vez, estão fortemente interligados com os princípios do socioconstrutivismo de Vygotsky, destacando a importância do ambiente social e das interações para o desenvolvimento e a aprendizagem defendida pela escola.

Uma outra observação interessante que o documento traz consigo é um tópico específico que traz o perfil do professor que atua na escola e sua importância no processo de ensino e de aprendizagem, ratificando que de fato a escola assume como pedagogia o sociointeracionismo defendido por Vygotsky, pois para o teórico, o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Vygotsky acreditava que a aprendizagem é um processo social mediado por interações com outras pessoas, especialmente aquelas mais experientes, como professores e colegas.

Esse papel mediador do professor, permite que o aluno avance na sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central na teoria de Vygotsky, que descreve a distância entre o que o aluno pode fazer sozinho e o que pode alcançar com a ajuda de um adulto ou de pares mais experientes. Nesse contexto, o professor não apenas transmite conhecimento, mas cria condições para que os alunos se

apropriem do saber de forma ativa e participativa, favorecendo o desenvolvimento integral proposto pelos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, Maria Regina Rodrigues. **A teoria da aprendizagem em Piaget**. In: MONTEIRO, Irene B.; AZEVEDO, Marins R. O.; REZENDE, Maria Regina K. F. (Orgs.). *Perspectivas teóricas da aprendizagem no ensino de ciências*. Manaus: BK Editora, 2009.

BARRO PRATO. Prefeitura Municipal de Barro Preto. Escola Municipal Jesus Bom Pastor. **Projeto Político-Pedagógico**. Barro Preto, 2022. p. 91.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CAMPOS, Denise M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CELLARD, Alain. A análise documental. In: POUPART, Jacques et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FADUL, Wilmar A. O. A teoria do condicionamento operante de Skinner e as metodologias aplicadas no ensino de ciências. In: MONTEIRO, Irene B.; AZEVEDO, Marins R. O.; REZENDE, Maria Regina K. F. (Orgs.). **Perspectivas teóricas da aprendizagem no ensino de ciências**. Manaus: BK Editora, 2009.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4. ed. p. 43 e 44.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SOUZA, Nelsonivia Costa. **A institucionalização do Projeto Político Pedagógico na escola Lagoa dos Patos: um instrumento de gestão escolar democrática**. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

Disponível em:

<https://www.cdi.uneb.br/site/wpcontent/uploads/2016/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o>

NELSONIVIA-COSTA-DE-SOUZA.pdf. Acesso em: 05 ago. 2024.

TOZONI-REIS, Maria Francisca de C. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VASCONCELLOS, Celso Sousa. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VEIGA, Ilma P. A. **“Escola, currículo e ensino”**. In: VEIGA, Ilma P. A.; CARDOSO, M. Helena (orgs.). *Escola fundamental: currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma P. A.; CARVALHO, M. Helena S. O. **“A formação de profissionais da educação”**. In: MEC. *Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica*. Brasília, 1994.

VEIGA, Ilma P. A. Fonseca, Marília (org.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Campinas: Papirus, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

*Recebido em: 14 de setembro de 2024.
Aprovado em: 17 de dezembro de 2024.*